

## Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC): análise dos resultados por região

---

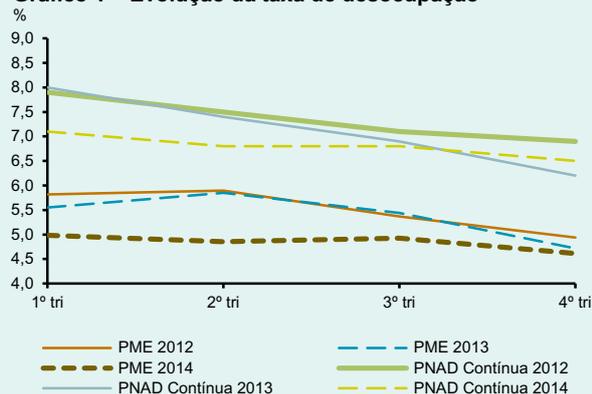
Os primeiros resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram analisados em dois boxes<sup>1</sup> nas edições do Relatório de Inflação de março/2014 e dezembro/2014. Este boxe avalia os resultados mais recentes da pesquisa, considerando os dados para o país e as grandes regiões.

A PNADC tem periodicidade trimestral<sup>2</sup> e deverá substituir a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) anual a partir de 2016. Existem diferenças metodológicas fundamentais entre as pesquisas e comparações entre os seus resultados devem ser avaliadas com cautela. Em particular, a PNADC considera o conceito de força de trabalho<sup>3</sup>, abrange a população com quatorze ou mais anos de idade e tem abrangência nacional<sup>4</sup>.

A comparação entre a PNADC e a PME<sup>5</sup> evidencia para muitos dos indicadores do

- 
- 1/ O boxe Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do Relatório de Inflação (RI) de mar/2014 e o boxe PME e outros Indicadores do Mercado de Trabalho, do RI de dez/2014.
  - 2/ A PNADC tem divulgação trimestral, com amostragem em esquema de rotação 1-2(5), i.e. o domicílio é entrevistado em um mês, permanece os dois meses seguintes fora da amostra e retorna para a próxima entrevista (sequência que se repete até que seja entrevistado por cinco vezes)."
  - 3/ Força de trabalho refere-se a pessoas em idade de trabalhar (14 anos ou mais) que, no período de referência: procuraram; já conseguiram, mas ainda não exercem; ou estão ocupadas em trabalhos que geram rendimento para o domicílio. Mais informações podem ser encontradas nas notas metodológicas e nas apresentações do IBGE em [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Notas\\_metodologicas/notas\\_metodologicas.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf) e <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/sipd/>.
  - 4/ A PNADC abrange aproximadamente 211 mil domicílios em cerca de 3.500 municípios; a PNAD 2012 investigou cerca de 147 mil domicílios em 1.100 municípios; a PME incorpora cerca de 145 municípios das regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador.
  - 5/ Neste boxe, para a PME, os indicadores foram calculados para pessoas de 14 ou mais anos de idade. Os indicadores para o Brasil abrangem as regiões metropolitanas de Porto Alegre, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Salvador; os indicadores do Nordeste e do Sudeste referem-se aos dados para as respectivas regiões metropolitanas pesquisadas; os indicadores da região Sul incorporam a RM Porto Alegre e a RM Curitiba, divulgada pelo Iparde, até outubro/2013, e somente a primeira para os meses seguintes. Para a PNADC, os indicadores abrangem pessoas de 14 ou mais anos de idade e a totalidade da região geográfica considerada. Até o momento da elaboração deste boxe não havia disponibilidade de dados que permitissem estimar os resultados por regiões metropolitanas na PNADC de modo a aproximá-los mais da abrangência geográfica da PME.

**Gráfico 1 – Evolução da taxa de desocupação**



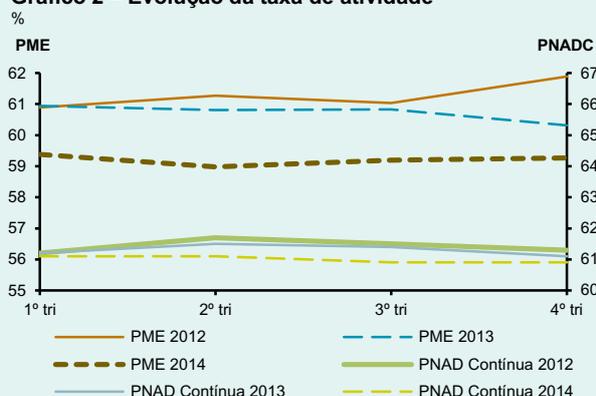
mercado de trabalho diferenças de patamar e de padrões sazonais, mas permite, também, observar consistência entre os seus principais movimentos. A taxa de desocupação apresenta tendência similar (gráfico 1) em ambas as pesquisas. Considerando as médias trimestrais, a taxa de desocupação segundo a PME decresceu 0,7 p.p. de 2012 para 2014, de 5,5% para 4,8%, enquanto na PNADC esse recuo atingiu 0,6 p.p., de 7,4% para 6,8%. Regionalmente, os movimentos de declínio na taxa de desocupação, na passagem de 2012 para 2014, observados na PME para o Sul, e de forma ainda mais intensa no Sudeste, foram também captados na PNADC (tabela 1). No Nordeste encontra-se a única divergência – enquanto a PME mostra aumento da taxa de desocupação no período, de 6,6% para 7,9%, a PNADC aponta decréscimo de 9,5% para 8,8%.

**Tabela 1 – Evolução da taxa de desocupação**

	PNAD Contínua						PME						%
	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
1º tri 2012	7,9	8,9	9,7	7,0	7,9	5,1	5,8	-	7,0	-	5,8	4,2	
2º tri 2012	7,5	8,1	9,6	6,2	7,4	4,8	5,9	-	7,1	-	5,8	4,4	
3º tri 2012	7,1	7,8	9,4	5,7	6,9	4,3	5,4	-	6,4	-	5,4	3,5	
4º tri 2012	6,9	7,3	9,3	5,7	6,6	4,0	4,9	-	6,2	-	4,9	3,4	
1º tri 2013	8,0	8,6	10,9	6,8	7,6	4,8	5,5	-	6,5	-	5,5	4,1	
2º tri 2013	7,4	8,3	10,0	6,0	7,2	4,3	5,9	-	7,4	-	5,8	3,8	
3º tri 2013	6,9	7,5	9,0	5,5	7,0	4,1	5,4	-	8,1	-	5,1	3,5	
4º tri 2013	6,2	6,5	7,9	4,9	6,2	3,8	4,7	-	7,3	-	4,4	2,8	
1º tri 2014	7,1	7,7	9,3	5,8	7,0	4,3	5,0	-	7,7	-	4,7	3,1	
2º tri 2014	6,8	7,2	8,8	5,6	6,9	4,1	4,9	-	8,0	-	4,4	3,3	
3º tri 2014	6,8	6,9	8,6	5,4	6,9	4,2	4,9	-	8,3	-	4,3	4,6	
4º tri 2014	6,5	6,8	8,3	5,3	6,6	3,8	4,6	-	7,6	-	4,0	4,1	
2012	7,4	8,0	9,5	6,1	7,2	4,6	5,5	-	6,6	-	5,4	3,9	
2013	7,1	7,7	9,5	5,8	7,0	4,3	5,4	-	7,3	-	5,2	3,6	
2014	6,8	7,2	8,8	5,5	6,9	4,1	4,8	-	7,9	-	4,3	3,8	

1/ Para pessoas de 14 anos ou mais de idade.

**Gráfico 2 – Evolução da taxa de atividade**



A taxa de atividade média também diminuiu entre 2012 e 2014 nas duas pesquisas, situando-se, respectivamente, em 59,3% e 60,9% no quarto trimestre de 2014 (gráfico 2). Considerando as regiões com dados nas duas pesquisas, o Sul e o Sudeste registram, em 2014, taxas de atividades superiores a 61,5% na PNADC, e próximos a 60% na PME, enquanto o do Nordeste situou-se em torno de 57% em ambas as pesquisas. As taxas de atividade do Norte e do Centro-Oeste, captadas apenas pela PNADC, situaram-se, respectivamente, em 61,1% e 65,1% no mesmo período.

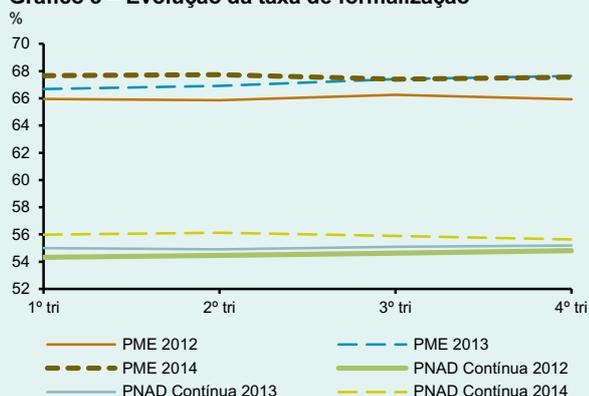
**Tabela 2 – Evolução da taxa de atividade**

%

	PNAD Contínua						PME <sup>1/</sup>					
	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
1º tri 2012	61,2	61,1	56,8	64,9	62,3	63,8	60,9	-	56,2	-	61,8	63,0
2º tri 2012	61,7	62,4	56,9	65,1	63,1	64,5	61,3	-	56,4	-	62,2	63,1
3º tri 2012	61,5	61,8	57,0	64,8	62,9	64,1	61,0	-	57,2	-	62,0	62,1
4º tri 2012	61,3	62,6	56,3	64,8	62,6	64,0	61,9	-	57,9	-	62,7	63,0
1º tri 2013	61,2	62,3	56,0	65,1	62,5	64,2	60,9	-	56,3	-	61,9	62,6
2º tri 2013	61,5	62,0	56,1	65,2	63,2	64,3	60,8	-	57,6	-	61,4	62,7
3º tri 2013	61,4	61,0	56,0	65,7	63,1	64,2	60,8	-	58,4	-	61,3	62,7
4º tri 2013	61,1	61,1	56,6	64,9	62,1	64,1	60,3	-	57,9	-	60,8	61,4
1º tri 2014	61,1	61,3	56,9	64,9	61,9	64,0	59,4	-	56,7	-	59,9	59,6
2º tri 2014	61,1	61,3	56,9	65,2	62,1	63,8	59,0	-	57,5	-	59,3	59,3
3º tri 2014	60,9	61,2	56,8	65,1	61,8	63,8	59,2	-	58,4	-	59,2	60,6
4º tri 2014	60,9	60,7	56,9	65,0	61,8	63,6	59,3	-	58,1	-	59,3	61,2
2012	61,4	62,0	56,8	64,9	62,7	64,1	61,3	-	56,9	-	62,2	62,8
2013	61,3	61,6	56,2	65,2	62,7	64,2	60,7	-	57,6	-	61,3	62,3
2014	61,0	61,1	56,9	65,1	61,9	63,8	59,2	-	57,7	-	59,4	60,2

1/ Para pessoas de 14 anos ou mais de idade.

**Gráfico 3 – Evolução da taxa de formalização**



A trajetória do indicador de formalização<sup>6</sup> do mercado de trabalho observou similaridades nas pesquisas (gráfico 3). O nível mais elevado da taxa de formalização na PME deve refletir, principalmente, sua abrangência restrita às regiões metropolitanas, onde o mercado de trabalho tende a ser mais formalizado, quando comparado a municípios menores que são captados exclusivamente na PNADC.

As duas pesquisas mostram crescimento da taxa de formalização de 2012 para 2014 (de 66% para 67,6% segundo a PME e de 54,6% para 55,9% segundo a PNADC), conforme tabela 3. O Sul e o Sudeste são as regiões com mercado de trabalho mais formalizado. O Sul aparece com índice superior na PME, enquanto para a PNADC a região Sudeste apresenta o maior índice de formalização do mercado de trabalho. Para o Nordeste, a diferença de patamar de formalização alcançou 21,4 p.p. entre as duas pesquisas em 2014, com 41,2% segundo a PNADC e 62,6% segundo a PME. Essa diferença evidencia a participação de trabalho informal muito acima da média fora dos grandes centros na região. O mesmo ocorre no Norte, onde a taxa de formalização do mercado de trabalho situou-se em 40,4% em 2014, segundo a PNADC. Em contraposição, no Centro-Oeste, a taxa foi superior

6/ A taxa de formalização utilizada refere-se ao somatório dos empregados com carteira, empregadores, militares e servidores estatutários relativamente ao total de ocupados.

à média nacional, embora ainda abaixo das relativas ao Sul e Sudeste.

**Tabela 3 – Evolução da taxa de formalização**

	PNAD Contínua						PME <sup>1/</sup>						%
	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	
	1º tri 2012	54,3	40,4	39,8	58,2	62,2	59,6	65,9	-	63,7	-	66,2	
2º tri 2012	54,5	39,7	39,6	58,1	62,6	59,7	65,9	-	62,4	-	66,3	69,0	
3º tri 2012	54,6	39,1	39,5	57,6	63,0	60,3	66,2	-	62,1	-	66,9	68,4	
4º tri 2012	54,8	39,2	40,0	58,0	63,2	60,0	65,9	-	61,9	-	66,4	68,2	
1º tri 2013	55,0	39,3	40,6	57,7	63,1	60,2	66,7	-	63,0	-	67,1	68,7	
2º tri 2013	54,9	40,1	40,4	57,8	62,6	60,8	66,9	-	62,1	-	67,7	68,9	
3º tri 2013	55,1	40,0	40,4	57,5	63,0	61,0	67,4	-	62,8	-	68,1	69,3	
4º tri 2013	55,2	40,5	40,1	58,0	63,4	61,1	67,6	-	63,0	-	68,4	69,4	
1º tri 2014	56,0	40,3	41,0	57,8	64,3	62,6	67,7	-	63,6	-	68,2	70,0	
2º tri 2014	56,1	40,4	41,3	58,4	64,3	62,9	67,7	-	62,7	-	68,6	69,1	
3º tri 2014	55,9	40,5	41,2	58,3	64,2	62,1	67,4	-	61,7	-	68,4	69,1	
4º tri 2014	55,6	40,6	41,3	58,4	63,7	61,7	67,5	-	62,3	-	68,4	69,4	
2012	54,6	39,6	39,7	58,0	62,7	59,9	66,0	-	62,5	-	66,5	68,3	
2013	55,1	40,0	40,4	57,8	63,0	60,8	67,2	-	62,7	-	67,8	69,1	
2014	55,9	40,4	41,2	58,2	64,1	62,3	67,6	-	62,6	-	68,4	69,4	

1/ Para pessoas de 14 anos ou mais de idade.

**Gráfico 4 – Evolução da PO (em milhões)**



A população ocupada (PO) registra comportamento mais discrepante nas duas pesquisas (gráfico 4). O crescimento da PO alcançou 0,6% entre 2012 e 2014 segundo a PME e 2,9% conforme a PNADC (tabela 4). Considerado apenas o período de 2013 a 2014, as pesquisas apontam tendências diferentes, com a PME evidenciando redução de 0,2%, enquanto a PNADC aponta aumento de 1,5% na PO. Regionalmente, apenas para o Nordeste as pesquisas apontaram trajetórias similares, com avanço da PO. Para o Sul e o Sudeste, a PME mostra recuo de 0,3%, enquanto a PNADC registra crescimentos de 0,6% e 0,4%, respectivamente. No Norte e Centro-Oeste, cobertos apenas pela PNADC, são observados crescimentos da PO acima da média nacional, 2,4% e 1,8%, respectivamente, para o período de 2013 a 2014.

Essa diferença quanto à população ocupada, aliada à menor intensidade da redução da taxa de atividade na PNADC, sugere que a trajetória da taxa de desocupação, embora similar nas duas pesquisas, pode ter explicações distintas. Na PNADC, a geração de emprego parece continuar como fator dominante para o declínio da taxa de desocupação, enquanto na PME a menor participação na População Economicamente Ativa (PEA) está condicionando esse movimento na margem.

**Tabela 4 – Evolução da população ocupada**

Mil

	PNAD Contínua						PME <sup>1/</sup>					
	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
1º tri 2012	88 041	6 550	21 685	6 868	38 992	13 946	22 567	-	3 298	-	17 367	1 902
2º tri 2012	89 557	6 793	21 739	7 015	39 820	14 188	22 833	-	3 325	-	17 600	1 918
3º tri 2012	90 082	6 782	21 966	7 031	40 056	14 247	22 933	-	3 397	-	17 700	1 876
4º tri 2012	90 306	6 963	21 806	7 088	40 111	14 339	23 400	-	3 443	-	18 033	1 937
1º tri 2013	89 443	6 892	21 330	7 078	39 809	14 334	23 000	-	3 373	-	17 700	1 930
2º tri 2013	90 557	6 919	21 619	7 166	40 401	14 453	22 967	-	3 441	-	17 567	1 924
3º tri 2013	91 175	6 910	21 923	7 303	40 553	14 486	23 167	-	3 438	-	17 767	1 942
4º tri 2013	91 881	7 042	22 552	7 319	40 419	14 549	23 300	-	3 460	-	17 900	1 945
1º tri 2014	91 213	7 014	22 370	7 259	40 121	14 449	23 000	-	3 399	-	17 667	1 917
2º tri 2014	92 052	7 083	22 618	7 343	40 483	14 525	22 933	-	3 462	-	17 600	1 905
3º tri 2014	92 269	7 169	22 722	7 379	40 428	14 571	23 033	-	3 497	-	17 633	1 931
4º tri 2014	92 875	7 158	22 923	7 416	40 748	14 629	23 300	-	3 525	-	17 800	1 967
2012	89 497	6 772	21 799	7 001	39 745	14 180	22 933	-	3 366	-	17 675	1 908
2013	90 764	6 941	21 856	7 217	40 296	14 456	23 108	-	3 428	-	17 733	1 935
2014	92 102	7 106	22 658	7 349	40 445	14 544	23 067	-	3 471	-	17 675	1 930

1/ Para pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Em síntese, apesar das distinções metodológicas da PME e da PNADC, os principais indicadores do mercado de trabalho exibem patamares diferentes, mas trajetórias similares, à exceção da PO em período recente. A taxa de desocupação e a taxa de atividade decresceram, enquanto a taxa de formalização aumentou entre 2012 e 2014. Diferenças na evolução da PO registradas pelas pesquisas sugerem fatores distintos para a redução do desemprego observada nos últimos anos.